

ARTE E TECNOLOGIA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A CRIATIVIDADE E O FAZER ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO

FERARRESE, Loraine Gonçalves Belini

GIRATA, Paulo Yutaka Toyoshima

RESUMO

Este trabalho consiste em uma análise sobre como a tecnologia e as redes sociais influenciam a vida das pessoas, e como podem ser utilizadas de forma positiva para incentivar a um melhor uso delas para se ter um aproveitamento de maior qualidade. Tal problemática consiste em apresentar de que forma a tecnologia e as redes sociais podem ser um estímulo para a criatividade e o fazer artístico contemporâneo. Essa questão se faz necessária para a compreensão da forma como as redes são utilizadas, pois com a facilidade de acesso e o vasto conteúdo disponível, os indivíduos passam muito tempo nas redes consumindo esse conteúdo, porém, pode-se melhorar a forma e a qualidade do que acessado e também produzido on-line. O propósito central desta pesquisa é apontar formas de aproveitamento com mais qualidade, as redes sociais e a interação entre os usuários, e estimular a criatividade que já existe em todos. Para isso, foram empregados os seguintes procedimentos com base em pesquisa bibliográfica, pautada em dados qualitativos, utilizando materiais a partir de textos, artigos e demais documentos pertinentes a temática. A análise demonstrou que o uso das tecnologias e das redes sociais pode ser uma ótima ferramenta de incentivo ao desenvolvimento de uma percepção mais criativa e evolução no fazer artístico contemporâneo.

Palavras-chave: Redes sociais. Estímulo criativo. Criatividade. Fazer artístico contemporâneo.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem por objetivo apresentar o tema de Arte e Tecnologia: uma discussão sobre a criatividade e o fazer artístico contemporâneo, possuindo como eixo temático as linguagens das artes visuais.

Com toda a evolução da tecnologia, junto com a grande e crescente interação nas redes sociais e o fácil acesso, pode-se perceber que esses fatores podem se transformar em um grande estímulo para a criatividade e o fazer artístico contemporâneo, pois as várias formas de comunicação *on-line* favorecem a motivação para busca de conteúdo digital.

Desde o final do século XVIII houve muitas inovações que se transformaram nas tecnologias que se têm hoje, e desde a década de 60 os artistas têm tomado proveito disso, principalmente depois da chegada da internet. A internet modificou toda a forma de se comunicar e de se relacionar, compartilhar e receber informações e imagens, pois todas as áreas das artes visuais estão lá no meio *on-line*, em forma digitalizada e estão prontas para serem acessadas, com qualidade, de forma rápida e de qualquer lugar.

Assim, tornou-se crescente a interação nas redes sociais, e a produção de conteúdo *on-line* foi se diversificando pelos próprios usuários, que compartilham de forma gratuita em seus canais e perfis suas produções de vídeos com os mais variados conteúdos, facilitando o acesso a esse “acervo”, despertando o potencial criador e abrindo os olhos para novas experimentações. Abrangendo várias áreas de interesse, toda a interação nas redes gera engajamento, e toda essa troca de informações vai se transformando em mais conteúdo, não apenas de entretenimento, mas de conhecimento e informação também.

Através de plataformas e comunidades, os usuários interagem de forma livre, se expressando e compartilhando suas ideias, dessa forma, instigando os outros usuários a também se abrirem para esse novo estímulo, e a colocarem em prática suas concepções, de forma mais criativa. Afinal, quanto mais estimula-se o lado criativo do homem, mais criativos eles se tornam, não apenas em práticas artísticas, mas em todos os aspectos da vida.

Esse trabalho se justificou pela importância de dispor diversos aspectos da compreensão de como a internet e as redes sociais transformaram a realidade em que a humanidade vive e a forma como interage com o outro, pois tudo pode ser feito de forma virtual, desde conversas, compras, visitas em museus e lugares por todo o mundo, cursos dos mais diversos temas, e tudo isso sem sair do lugar. Sendo

abordado em diversos estudos importantes, permitindo um melhor entendimento em relação às novas tecnologias e as redes sociais, tornou-se fundamental discutir aspectos de como se pode utilizar todo esse conteúdo disponível como maneira de evolução pessoal, inspiração e desenvolvimento de um potencial criativo, e um fazer artístico autoral e contemporâneo.

Por conta disso, e da importância de compreender o contexto que norteia esse vasto campo em que se transformaram as redes sociais na internet, pode-se discutir aspectos de criatividade e o fazer artístico contemporâneo a partir dessas novas tecnologias, onde o ponto de partida para a elaboração de uma vivência mais criativa nas artes e nas adversidades que se encontra no decorrer da prática artística e da vivência, pois se há estimulação a tornar-se mais criativo, o ser humano enfrenta com mais coragem e sabedoria as decisões que deve tomar durante o dia-a-dia.

Através de pesquisa bibliográfica pode-se analisar a evolução tecnológica atual e a utilidade das redes sociais, compreendendo como funciona essa dinâmica virtual de troca de informações e conteúdos, e investigando os aspectos da criatividade e o fazer artístico, para perceber a capacidade de estimular a percepção criativa, e transformar os indivíduos em seres mais autênticos e facilitar o fazer artístico autoral, usando como base de inspiração o conteúdo disponível na internet.

A metodologia utilizada tem como base a pesquisa bibliográfica, pautada na abordagem qualitativa, propiciando novas perspectivas em relação ao objetivo de estudos. Vários materiais que foram utilizados para pesquisa como textos, artigos e demais documentos pertinentes a temática desenvolvida, sobre a questão da criatividade, do fazer artístico contemporâneo, a energia criativa, e as redes sociais e as tecnologias que as acompanham, com os seguintes autores: Bulhões (2012); De Lima (2011); Holm (2004); Ostrower (1978); Sakamoto (2000); Santaella (2018); Seabra (2008); Tomaél (2005).

DESENVOLVIMENTO

A partir da invenção da máquina fotográfica, a tecnologia foi se desenvolvendo cada vez mais rápido, até o patamar que se tem hoje, e se tornou uma realidade que está presente em muitas áreas de atuação, principalmente pelo fácil acesso que a maioria da população tem a ela, pois o que antes era necessário um computador para ter acesso à internet e programas, agora basta apenas um *smartphone* à mão para ficar *on-line* e ter acesso à rede.

As novas tecnologias digitais potencializaram a criação de conteúdo e o fazer artístico nas mídias tornando-se cada vez mais híbrido e possibilitando novas experiências perceptivas ao espectador. Com suportes cada vez mais interativos, o observador é estimulado a ter um novo olhar sobre as artes, pois com todo esse contato, ele pode reunir tudo o que se tem disponível na rede que seja de seu interesse e elaborar seu conteúdo de forma própria e tornar a inseri-lo na internet, de forma modificada pela sua compreensão e colaboração, pois muito conteúdo que se é consumido nas redes é um conteúdo vivo, onde se modifica a cada contribuição *on-line* do usuário.

Desde a década de 1990, a internet era usada principalmente para comunicação, e com o seu crescente acesso e desenvolvimento de *websites* e redes sociais, a forma de receber e compartilhar imagens e informações foi modificada, passou assim, a ter uma grande interação dos usuários que foram se identificando em comunidades com preferências semelhantes e a arte foi se fazendo cada vez mais presente e mais acessível às pessoas. Com toda essa facilidade de acesso e um rápido desenvolvimento das plataformas, existe disponível todo tipo de conteúdo em formato digital como livros, músicas, filmes, passeios em museus para ver as obras de arte, passeios por lugares que ainda não se conheceu, cursos e aulas online, tutoriais e outros. Dessa forma, o conteúdo que é gerado nas redes sociais também aumentou, pois os próprios usuários podem produzir e compartilhar seus conteúdos de forma gratuita, e com todo esse material de áudio e visual digitalizado, consegue-se ter um grande “banco de dados” a disposição para todo tipo de pesquisa, estimulando a criatividade de artistas e usuários.

É nesse banco de dados que, com a democratização da tecnologia digital ainda em curso, promove sua revolução. Acostumados em apenas consumir imagens disponibilizadas por outros meios, os usuários dessa nova mídia passaram a manipular essas imagens disponíveis na rede, além de produzir materiais digitais com aparelhos de captação de imagens mais baratos. É neste sentido que o banco de dados na rede se mostrou uma importante

ferramenta para a criação e absorção de imagens no seio da criação artística. (LIMA; CONCEIÇÃO, 2011, p. 254-255)

Dessa forma, com câmera fotográfica portátil ou com *smartphone*, qualquer pessoa consegue produzir vídeos, tirar e editar fotos, de forma intuitiva ou com tutoriais fáceis de seguir, pode-se mesclar suas produções com material já disponível na rede, criando novas artes e ideias, alimentando o grande “banco de dados” digital que se tem acesso e aumentando o conhecimento e o desenvolvimento do fazer artístico, sendo artista ou usuário. A interação digital é crescente, e a elaboração de conteúdos segue o mesmo fluxo, transformando os usuários em produtores *on-line*.

Os conteúdos dessas produções são dos mais variados tipos e temas, desde entretenimento até informações teóricas, onde teve um expressivo aumento nos últimos anos, os usuários passaram a procurar formas de se entreter e agregar conhecimento, surgindo vários programas de editar e manipular imagens e vídeos, e plataformas de ensino *on-line*, com aulas gravadas e acompanhamento do professor através de grupos dos alunos, tirando dúvidas e compartilhando experiências entre os participantes.

Portanto, percebe-se que a capacidade de criação humana foi se adaptando e se desenvolvendo conforme a evolução da tecnologia, como também a diversificação de grupos de quem consomem esses conteúdos. Conforme Lima afirma:

É nesse cenário que se encontra o poder da utilização da internet e suas ferramentas para a produção artística. Com o conhecimento massivo dessas ferramentas, os receptores possuem um olhar mais treinado do que era possível em meios tecnológicos anteriores (LIMA; CONCEIÇÃO, 2011, p. 255)

Assim sendo, a internet e as redes sociais se tornaram um grande campo de estímulo para a criatividade, pois com a grande disponibilidade de ferramentas *on-line* e acesso a todo tipo de conteúdo, é possível se inspirar para criar suas próprias imagens e obras de arte, sendo um simples usuário ou quem já trabalha com artes visuais. Deste modo, os usos dessas ferramentas virtuais são de fácil acesso e manuseio, onde se aprende a mexer de forma intuitiva, possibilitando e justificando o grande fluxo de criação de conteúdo *on-line* e compartilhamento.

As redes sociais sempre fizeram parte do cotidiano do ser humano, antes apenas de forma presencial, mas com a chegada da internet e a evolução da tecnologia, também passaram a existir em formato digital, plataformas on-line onde os usuários se reúnem em comunidades e em grupos que tenham as mesmas afinidades ou interesses, das mais variadas formas e sempre com os mesmos objetivos, como trocar experiências e informações, criando bases de conhecimento relevantes.

A constante interação nas redes gera uma grande troca de informações, que se transformam em conhecimento para cada usuário, que processa essas informações e retorna para a rede com uma nova visão, onde a cada usuário que interage e compartilha, modifica o conhecimento compartilhado, agregando valor ao conteúdo, assim esse fluxo de interação e troca de informações se torna um grande recurso de melhoria pessoal e profissional, impulsionando o indivíduo a procurar conhecimento e desenvolver seu pensamento criativo.

Dessa forma, a busca pelo conhecimento e o consequente desenvolvimento cognitivo do indivíduo se transforma em uma constante necessidade de aprendizagem, gerada pela interação com outros usuários e pela absorção das informações ali compartilhadas.

A aprendizagem é promovida pelo compartilhamento e o uso da informação, os quais, como resultado, possibilitam novos aportes, entre eles os mais significativos são os novos conhecimentos e as novas habilidades. As redes que constituem espaços em que o compartilhamento da informação e do conhecimento é proficiente e natural são espaços também de aprendizagem e, assim, tornam-se um ambiente para o desenvolvimento e para a inovação. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, P. 102)

Portanto, a procura por conhecimento e aprendizagem nas redes implica em uma constante acumulação de conhecimento e capacitação contínua do indivíduo, se tornando um dos processos mais importantes do desenvolvimento de seu potencial. Com toda essa aprendizagem e conhecimento que se vai adquirindo e se transformando em novas ideias, vão surgindo uma grande diversidade de técnicas e práticas artísticas, estimulando cada vez mais a experimentação artística e a criatividade do indivíduo. Além de facilitar o desenvolvimento de novas formas de aprendizado, com a elaboração de conteúdo virtual através das plataformas de

ensino, do que antes era presencial, como exemplo os cursos de práticas artísticas, de várias técnicas, como óleo sobre tela, acrílica, aquarela, desenho, entre outros, passa a despertar no usuário a vontade de aprender e compartilhar seu aprendizado.

A diversidade de práticas artísticas torna os conteúdos disponíveis cada vez mais interessantes, chamando a atenção e despertando o desejo de aprender a técnica e posteriormente desenvolver um fazer artístico mais autoral, com a essência do seu autor, aonde aos poucos vai descobrindo seu potencial pessoal artístico, imprimindo sua identidade em suas obras, conforme afirma Santaella:

Tudo isso sinaliza que os conceitos existentes já não dão conta do atual estado da arte, com produções artísticas incategorizáveis devido à infinidade de materiais, recursos e meios que estão à disposição para a escolha livre do artista. (SANTAELLA, 2018, p. 35)

Atualmente, com toda essa facilidade de acesso a todo tipo de conteúdos, há liberdade para pesquisar sobre assuntos novos ou de pouco conhecimento, aumentando o aprendizado com novas formas de fazer artístico, possibilitando aguçar a curiosidade e criatividade para experimentar novas formas de arte, com novos materiais e técnicas se permitindo vivenciar novos caminhos artísticos. Para quem já tem uma base de conhecimento, dessa forma pode se tornar uma evolução para seu processo artístico, muitas vezes elevando seu potencial e se aperfeiçoando em suas práticas, e aguçando sua criatividade, para possíveis novas descobertas e experimentações artísticas com novos materiais, se tornando técnicas mistas.

Essa mescla de materiais e recursos dá às artes visuais novos caminhos e novas descobertas criativas, desenvolvendo intuitivamente novas formas de fazer artístico, e onde cada artista elabora sua própria técnica de criação e arte. Sakamoto discorre sobre a definição de criatividade:

Criatividade, em nossa maneira de ver, em primeira instância, é manifestação do “potencial” ou da “capacidade” criativa, já que de imediato, Cleusa Kazue Sakamoto 52 podemos dizer, que ela é uma ação ou expressão humana. Sendo “atividade”, portanto, nos parece inadequada uma referência costumeira encontrada na literatura do assunto, que evidencia o ‘uso da criatividade’. Nestas oportunidades, nos parece mais indicado dizer que “nós

realizamos a ação criadora” e sendo assim, podemos ainda, melhor qualificar os fundamentos da atividade criativa e resgatar a dimensão de “realização” associada à criatividade humana. (SAKAMOTO, 200, p. 51-52)

A realização da atividade artística requer estudo e dedicação, que em conjunto com a ação, adquirindo consciência de suas capacidades e descobrindo sua liberdade pessoal e autonomia, evoluindo e expressando sua visão de realidade, torna-se uma expressão de potencial de realização através de atividades, alcançando consciência de suas potencialidades e habilidades. O ser humano é dotado de potencial criativo que se desenvolve e manifesta de acordo com a presença de estímulos sociais e pessoais, em conjunto com o aprendizado e conhecimento que se adquire através das interações das redes, impulsionando o autor a aprimorar o seu fazer artístico através de novas experimentações criativas.

A criatividade é considerada um potencial do homem, onde através de ações e com a capacidade de compreensão, se dá um novo significado e forma à sua ideia. De certa forma, o criar se torna intuitivo, pois é uma necessidade inerente ao homem de dar forma as ideias e sentimentos, em meio a tanto aprendizado, o ímpeto de criar sempre surge.

Nos processos de criação, percebe-se que o criar está ligado ao intuitivo, ao ser sensível, mesmo que apenas alguns sejam mais sensíveis, todos têm esse potencial de sensibilidade em seu ser. Grande parte dessa sensibilidade está ligada ao inconsciente, dividida em duas partes, uma de reações involuntárias do organismo e outra da percepção mental das sensações, conforme cita Ostrower:

Quando se configura algo e se o define, surgem novas alternativas. Essa visão nos permite entender que o processo de criar incorpora um princípio dialético. É um processo contínuo que se regenera por si mesmo e onde o ampliar e o delimitar representam aspectos concomitantes, aspectos que se encontram em oposição e tensa unificação. A cada etapa, o delimitar participa do ampliar. Há um fechamento, uma absorção de circunstâncias anteriores, e, a partir do que anteriormente fora definido e delimitado, se dá uma nova abertura. (OSTROWER, 1978, p.10)

O potencial de criação é como uma energia crescente que se fortalece a cada processo, e que a cada novo estímulo se transforma em algo novo, em novos

caminhos, novas práticas e novas descobertas, de forma a se renovar a cada experimentação e realização artística. A prática criativa não precisa ser apenas em algo relacionado à arte, pode ser no dia-a-dia também, em situações do cotidiano. Um ponto interessante a analisar é que o mundo se encontra em constante transformação e pequenas intervenções podem tornar a realidade um pouco mais agradável. Desde pequenas mudanças como dos móveis da sala, a disposição dos objetos ou até mesmo uma nova combinação de roupas, tudo isso também faz parte do estímulo da criatividade, em que quanto mais se pratica e se deixa aberto para novas experimentações, mais estilo e criatividade surgem.

Tornar a rotina diferente e variada, mudando pequenos objetos, se dispor a praticar coisas novas, fazer uma rota diferente quando sair de casa, até mesmo preparar novas receitas na cozinha, são formas de estimular o criativo no dia-a-dia, facilitando o pensamento criativo e abrindo as portas de novas possibilidades de estímulo.

Viver a vida de forma criativa significa trazer a nossa perspectiva e os nossos talentos criativos singulares a todas as dimensões da vida. A criatividade não é um elemento adicional, algo extra para o qual é necessário encontrar-se tempo na vida ocupada. A criatividade é, em vez disso, uma maneira de realizar o que já fazemos de uma forma melhor, mais rica e mais produtiva. “ (SEABRA,2007,p.14)

A criatividade já existe dentro de cada indivíduo, basta que haja estímulo para que seja percebida em sua maneira de realizar as tarefas que já se faz bem, e assim, começar a observar de uma nova forma o cotidiano, trazendo para a prática novas formas de realização com um novo olhar, desenvolvendo novos caminhos e percepções da realidade ao redor, sendo capaz de trazer para o mundo criativo e real, vislumbres experimentados através dos sonhos. Há um estudo interessante sobre o funcionamento cerebral, onde revelou a possibilidade de um desenvolvimento diferente de pensamento de homens e mulheres, e constataram que as mulheres têm preferência por um pensamento de estilo mais holístico e os homens com pensamento de estilo mais linear, deste modo, a forma de se expressar segue o mesmo padrão de pensamento.

Os processos de pensamento e criação holísticos femininos consistem em ver, em primeiro lugar, o todo e, em seguida, expor os detalhes. Os homens tendem a fazer o oposto. Usam o pensamento linear, vendo os detalhes, primeiro, e depois encaixando-os para que formem um todo. O pensamento linear é o que se apelida de “pensamento lógico”. O pensamento holístico é natural para a maioria das mulheres, enquanto que o pensamento linear é natural para a maioria dos homens – embora ambos os sexos sejam capazes de usar os dois tipos. Já que a Natureza nunca produz excessos, o pensamento holístico e o pensamento linear existem para se complementarem. (SEABRA, 2007,p.26)

A combinação de ideias e sentimentos no fazer artístico trazem uma vivência incrível de sensações, como ser mais confiante, ter a sensação de paz interior, ter menos estresse e sentir um contentamento profundo com seu “eu” interior, portanto, quanto maior o envolvimento com o criativo, mais benefícios terá e assim sentir uma grande paixão pela vida. De acordo com Seabra (2007), as temáticas da criatividade e da paixão estão intimamente ligadas, na medida em que as pessoas, que se dedicam ao desenvolvimento da sua criatividade, precisam inevitavelmente de encontrar as suas paixões internas.

Quando se dá voz a criatividade, se descobrem quais são as paixões internas, o que aquece o coração e dessa forma, encontrar motivação para todas as áreas da vida, irradiando sentimento de bem-estar a todos com quem se convive. Melhorando sua vivência e a sua convivência em sociedade, se tornando uma pessoa mais cativante e interessante, estimulando também a melhora pessoal das pessoas que fazem parte de sua vida

Com todo esse potencial criativo e com toda a acessibilidade das redes sociais, o artista que transmuta seu conhecimento, leva para o virtual toda essa energia e potencial, compartilhando ideias e informações com quem se identifica nos grupos e comunidades nas redes sociais, onde a essência é a troca de experiências e informações.

A experiência tecnoestética estabelece condições de aparição de uma nova imagem – e - imagem –, que, segundo os teóricos Edmond Couchot e José Luis Brea, apresenta uma fluidez e um hibridismo que fogem aos parâmetros analíticos tradicionais. A prática artística, com essa imagem e com suas possibilidades criativas em escala planetária, abre um campo que muitos estão a explorar. É bastante evidente que cresce e diversifica-se continuamente a presença das redes sociais virtuais na Internet, multiplicando-se seus integrantes em progressão geométrica e deixando perceber que uma nova dinâmica se instala. (BULHÕES, 2012, p. 51)

Com essa nova dinâmica das redes sociais e com alcance mundial, a prática artística se desenvolve em inúmeras possibilidades, em uma mescla de técnicas novas e já conhecidas, se transformando aos olhos de cada participante, que coloca um pouco de sua própria essência no fazer artístico, as redes sociais se configuram em algo a mais do que apenas para se relacionar com o outro, também se tornou uma forma de se ter contato com outras culturas e novos conhecimentos. Segundo Bulhões (2012), esse tipo de proposta estabelece funções pedagógicas, culturais e criativas, com obras interativas em um espaço suscetível de prolongamentos.

Os usuários que se identificam em acordo com algum interesse ou ideia se aglutinam em comunidades, e dessa forma ocorre uma troca de experiência e informações riquíssima, aumentando o conhecimento e estimulando a criatividade de cada usuário, que desperta em si uma energia criativa para colocar em prática suas ideias.

Esse novo fazer artístico, não precisa ser algo concreto e material, pode ser também algo virtual, com novas tecnologias e ferramentas *on-line*, se podem criar muitas artes sem tocar em papel e lápis, tela ou tinta. Unindo conhecimento, técnica e programas de computador, somos capazes de criar obras virtuais, como pinturas digitais e com efeitos em que parecem se mover, levando a arte para dentro das redes.

Com essa imensa variedade de conteúdo artístico, disponível nas redes e com a praticidade das ferramentas de programas e plataformas, se pode ir criando um “arquivo de inspiração” individual, deixando salvo como favorito tudo que é relevante e chama a atenção, aumentando o repertório de imagens de referência, estimulando a criatividade. Segundo Holm (2004), o processo de trabalhar com imagens promovem uma auto-realização que, nem sempre, pode ser detectada no

produto final. A execução em si é a parte mais forte do trabalho, pois a prática do fazer artístico é mais que criar um produto, se refere também ao desenvolvimento pessoal aonde o senso artístico e a compreensão de arte vão se transformando e nos moldando.

Tendo toda essa informação ao alcance, se tem a liberdade de aprender sobre toda a variedade de materiais, encontrando o que é mais adequado o seu gosto e estilo, despertando energia criativa e estimulando a prática, dessa forma o fazer artístico se torna prazeroso, quando o indivíduo percebe que o processo é prazeroso, passa a usufruir melhor da combinação de conhecimento e prática, tornando o resultado recompensador. A experiência se modifica com o indivíduo, tornando-o mais seguro do que está fazendo, e conseqüentemente mais corajoso e criativo, para enfrentar as adversidades e incertezas do fazer artístico, se sentindo livre para criar.

Conforme Seabra (2007), o cérebro humano funciona com base em imagens, portanto, quando se usa a imaginação, exercita-se a criatividade. Com essa observação, pode-se concluir que quanto mais utilizamos imagens, mais estimulamos a capacidade de imaginação, tornando-se cada vez mais criativos, pois a tecnologia e as redes sociais são ótimas ferramentas, já que consistem basicamente em conteúdo visual, tanto de imagens como vídeos, servindo de estímulo para o cérebro, tornando-o mais criativo, e assim o indivíduo vai modificando seu fazer artístico, tendo liberdade para se expressar e se sentir mais seguro e confiante, transformando suas práticas e criações mais autorais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs a apresentar e discutir os aspectos de como o uso da tecnologia e das redes sociais pode contribuir como um estímulo para a criatividade e o fazer artístico contemporâneo. Desta forma, com os avanços tecnológicos de aparelhos e de comunicação, foi possível o crescimento e o alcance mundial das redes sociais, gerando e disponibilizando conteúdo visual para que todos tenham acesso, através da interação entre os usuários e uma vasta troca de informações e experiências.

Todo esse conteúdo visual digital disponível pode ser utilizado também como um “arquivo” de referências, selecionando tudo o que desperta atenção e curiosidade, de forma a se tornar um estímulo visual e aumentar o potencial criativo, pois essa energia criativa só se desenvolve combinando a técnica, a prática e o sentir intuitivo, em que aos poucos, vai tornando a prática artística mais segura e confiante, e conseqüentemente mais autoral, pois quanto mais se estimula o cérebro com imagens, mais ele se torna criativo, isso em todas as áreas da vida.

Já existe dentro de nós a energia criativa, já é inerente ao homem, basta que seja estimulado, pequenas mudanças na decoração da casa ou na maneira de se vestir poder ser o início de uma energia criativa. Essa energia vai se desenvolvendo com estímulos e práticas artísticas ou no dia-a-dia, e vão se tornando em hábitos e transformando o modo de pensar e se tornar mais criativos e dinâmicos.

Esses estímulos podem ser visuais ou materiais, desde que instiguem o indivíduo a pensar e elaborar formas diferentes de resolver à problemática ou de colocar em prática a ideia que se teve, desenvolvendo a criatividade de forma intuitiva, aliada a técnica que já se tinha conhecimento. Isso vale de estímulo tanto para as práticas artísticas como para outras áreas de nossa vida, pois pessoas criativas conseguem encontrar novas soluções e novos caminhos para dúvidas e problemas que surgem no decorrer da vida.

A criatividade é mais do que criar um produto, é uma forma de pensar e de agir diante das adversidades da vida, do trabalho e do fazer artístico. E com as redes sociais e essa enxurrada de estímulos visuais que vem junto, se torna um campo rico de informações e experimentações, se tornando uma espécie de laboratório virtual, onde ali se pode conversar e trocar idéias com pessoas a quilômetros de distancia, que se agrupam em comunidades com os mesmos interesses e duvidas.

Através dessa troca no espaço virtual, a experiência artística e de aprendizado tem se transformado em um material rico de conteúdo com qualidade, pois as práticas não são apenas físicas, mas virtuais também, em uma mistura de práticas, de obras materiais com pinturas digitais e obras de imagens 3D, o campo de artes visuais só expandiu ainda mais com as redes sociais, surgindo práticas cada vez mais mistas e complexas, com ideias e resoluções incríveis, tornando, cada vez mais as artes visuais em um campo extenso e amplo, que inclui toda a diversidade de produções híbridas que vão surgindo a cada dia.

Portanto, também aumentou o estímulo à criatividade, pois quanto mais imagens se têm acesso, mais criativo é o cérebro, e assim, se mescla a prática e jeito de ser com toda essa informação de qualidade, modificando o fazer artístico, com criações cada vez mais autorais, tornando os indivíduos mais autênticos e verdadeiros, em todos os âmbitos da humanidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BULHÕES, MARIA AMELIA. Práticas artísticas em redes sociais virtuais. **Revista USP**, n. 92, p. 46-57, 2012.

DE LIMA, Marília Xavier et al. As Possibilidades Criativas da Internet: o banco de dados e o fazer artístico contemporâneo. **Revista GEMInIS**, v. 2, n. 1, p. 262-270, 2011.

HOLM, Anna Marie. A energia criativa natural. **Pro-posições**, v. 15, n. 1, p. 83-95, 2004.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 1978.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. CRIATIVIDADE: UMA VISÃO INTEGRADORA. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, 2000.

SANTAELLA, Lucia. Arte, ciência & tecnologia: um campo em expansão. **Pablo Gabira, Percursos contemporâneos. Realidades da arte ciência e tecnologia, Belo Horizonte: UEMG**, 2018.

SEABRA, Joana Miguel. Criatividade. 2008.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, p. 93-104, 2005.

BELEZA INUSITADA

LORAINE GONÇÁLVES BELINI FERARRESE

RU 2577339

1. Introdução

Com o avanço da tecnologia e o fácil acesso às redes sociais, passamos a ter um grande fluxo de informações ao nosso alcance, para todas as áreas de interesse, sendo para trabalho ou para diversão e descanso. Dessa forma, passamos muito tempo on-line, consumindo esse conteúdo digital e podemos aproveitar para estimular nossa capacidade criativa em nosso dia-a-dia, tornando nosso olhar mais atento ao nosso entorno e aos pequenos detalhes que surgem de forma “inesperada” quando prestamos atenção. Com a praticidade dos *smartphones*, temos sempre à mão uma câmera, onde em uma simples caminhada, podemos encontrar pequenas belezas inesperadas em meio a uma relva ou horta, que se revela em pontos de cor, pequenas e inusitadas flores ou formas. Portanto, na produção desse projeto, procurou-se olhar de forma diferenciada e com atenção para a simplicidade do cotidiano, através de miúdas flores inusitadas. Por conta disso, esse projeto de exposição tem objetivo de instigar a criatividade e o olhar atento do observador.

2. Marco teórico do relato de experiência

Durante a pesquisa para a monografia sobre “Arte e Tecnologia: Uma discussão sobre a Criatividade e o Fazer Artístico Contemporâneo”, foram analisado dados sobre várias formas de fazer artístico e como a criatividade pode ser estimulada. A partir desse estudo, e após uma caminhada pela minha rua, surgiram idéias de obras, onde o foco foi o olhar diferenciado ao nosso entorno e á natureza, que com olhar mais atencioso se transforma e

instiga a criatividade. Houveram três idéias principais que poderiam se conectar ao Trabalho de Conclusão de Curso, sendo todas ligadas às artes plásticas. A primeira consistia em uma pintura de uma simples flor, pequenos pontos de cor Pink em um caule fino, que cresce em meio à grama do meu jardim. Já a segunda, tratava-se de uma pintura de outra simples flor, com formato redondinho de cor azul, que cresce em uma touceira ao lado da casa de minha vizinha. A terceira e última idéia, baseada em um arranjo que vi na internet, também é uma flor, que nasce do plantio de dentes de alho, com formato arredondado e com uma variação de cores que vai do branco ao roxo.

3. Local e população envolvida no relato

O projeto foi produzido inteiramente em casa, em um espaço calmo, Colocando em prática as idéias que surgiram durante uma caminhada na minha rua, onde registrei por meio de fotografia as minhas inspirações. O projeto foi desenvolvido individualmente, pensando no espectador e em como um olhar mais atento ao seu redor pode ser inspirador, voltando sua atenção às coisas que passam despercebidas para muitas pessoas, instigando e aguçando sua criatividade através da arte.

4. Relato primeira sessão

Tendo o terceiro projeto sido o escolhido para a produção, o primeiro passo foi construir o rascunho que satisfizesse a idéia central, de estimular a criatividade. Trazendo o objetivo de demonstrar que, olhando com atenção e pensando em novas possibilidades, podemos transformar e dar atenção às coisas que geralmente são ignoradas. Como no caso da flor de alho, pouco conhecida e de beleza diferenciada, chama a atenção pela sua mescla de cores e formato orgânico de seus caules, dando movimento à arranjos de flores, e surpreendendo pela composição inusitada.

5. Relato da segunda sessão (a cada sessão realizada deverá ser descrita)

Com a ideia de rascunho construída, foi feita uma pesquisa por referências de composição e cores para assim passá-lo para o papel. Cada referência escolhida trouxe uma contribuição diferente ao trabalho, agregando movimento e profundidade, para transformá-las no que foi imaginado. Ao finalizar o rascunho, o mesmo foi passado para uma folha A3 de 300g/m para aquarela, a parte de pintura foi feita com tinta aquarela e tinta acrílica. O fundo mais fluido feito em aquarela, os caules e folhas foram feitos com tinta acrílica e pincel, para representar as flores, as cores em tinta acrílica foram aplicadas com cotonetes.

6. Metodologia do estudo

A metodologia de estudo foi através de pesquisas e leituras sobre criatividade e sobre formas de desenvolver um olhar atento, mudando a percepção de como vemos as coisas. Estudos sobre composição, perspectiva, luz e sombra, círculo cromático e fotografia.

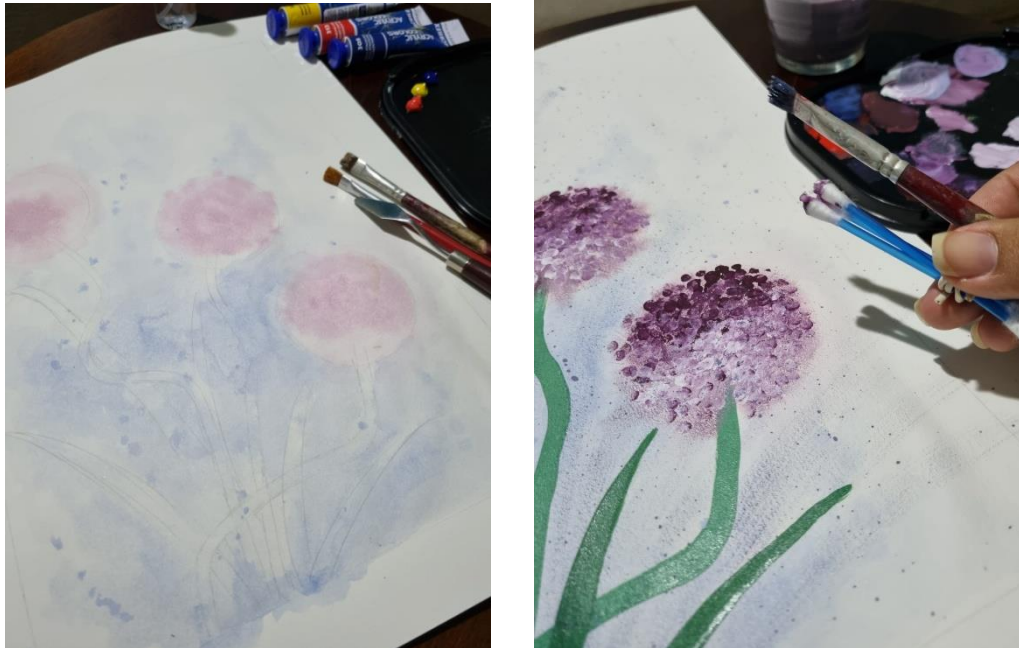
Sendo assim, depois de selecionadas as imagens de referência, foi utilizado meu conhecimento de desenho mesclado ao processo criativo e ao olhar atento, produziu-se três obras de flores simples, que geralmente passam despercebidas, estimulando o olhar do espectador.

7. Conclusão do relato

O principal resultado observado foi que, atualmente, com o avanço tecnológico e a grande interação nas redes sociais, se passa muito tempo dentro dessas redes e comunidades, sendo assim pode-se tornar essa interação mais produtiva, acessando conteúdos de interesse, onde pode ser estimulado o pensamento criativo e o desenvolvimento do olhar atento, que além de perceber detalhes e novas formas ao nosso redor, transformando nosso dia-a-dia, tornando cada vez mais relaxantes e prazerosos os momentos fora das redes e telas de *smartphones*.

APÊNDICES

PROCESSO DE PRODUÇÃO DA OBRA



MEMORIAL DESCRITIVO

Desenvolvendo um olhar mais atento ao que nos rodeia, se passa a perceber pequenas e inúmeras belezas inesperadas, que salpica de cor e textura a simplicidade do dia-a-dia. Como se fosse mágica, essa percepção atenciosa torna nossa vivência mais alegre e traz leveza e suavidade para nossa alma em meio ao turbilhão de emoções de nossa vida. Que imaginaria que o alho daria uma flor tão distinta, com seu caule em formatos orgânicos e uma variação de cores que vai do roxo ao branco em uma única flor. Através dessa delicadeza, pode-se transformar sua utilidade, essa flor que seria apenas para espalhar mais sementes ao vento e que muitas vezes não é vista, se tornou um belo e apreciado arranjo de flores, que foi a inspiração para essa obra.



Fotografia 01 - Flor de Alho; Técnica mista de aquarela e acrílica; Dimensões: 40cmx30cm

Fonte: FERRARRESE (2022)

FONTE: Coordenação do Curso de Bacharelado em Artes Visuais, Coordenação Núcleo de Apoio, Pesquisa e Prática Pedagógica